

## AS TRANSFORMAÇÕES NA CENTRALIDADE DE NOVA FRIBURGO EM SUA REGIÃO GEOGRÁFICA

Herberto Serpa Alves Nunes Klein <sup>1</sup>  
Leandro Bruno Santos <sup>2</sup>

### RESUMO

Nova Friburgo, localizado na região Serrana do estado do Rio de Janeiro, passou por diversas transformações no seu papel na dinâmica econômica regional. De mera rota de passagem para a ligação de Cantagalo, polo cafeeiro da época, ao Rio de Janeiro, Nova Friburgo se tornou, após os anos 1930, a maior economia da região, com diversas fabricas que empregavam trabalhadores das cidades vizinhas e tornavam o centro urbano um polo de atração populacional. O presente artigo busca evidenciar a mudança no perfil polarizar do município tendo como base os estudos publicados pela REGIC sobre regiões de influência que considera os fluxos na rede urbana, tais como deslocamentos para compras de bens de consumo duráveis e não duráveis, busca de trabalho, procura por serviços de saúde e educação, prestação de serviços públicos, entre outros. Os resultados atingidos evidenciam a centralidade de Nova Friburgo na região, possuindo atualmente dez municípios sobre sua influência direta fruto das diversas atividades de ramos distintos, com variados estabelecimentos de saúde de média e alta complexidade, universidades, comércio e serviços em gerais, responsáveis pela geração de postos de trabalho e atração de pessoas das cidades do seu entorno.

**Palavras-chave:** Rede urbana, Centralidade, Nova Friburgo, REGIC.

### ABSTRACT

Nova Friburgo, located in the highland region of the state of Rio de Janeiro, has undergone several transformations in its role in the regional economic dynamics. From a mere route of passage connecting Cantagalo, a coffee pole at the time, to Rio de Janeiro, Nova Friburgo passage, after the 1930s, being the largest economy in the region, with several factories that employed workers from neighboring cities and made the center urban a place of population attraction. This article seeks to highlight the change in the municipality's polarizing profile based on studies published by REGIC on regions of influence that consider flows in the urban network, such as displacements to purchase durable and non-durable consumer goods, job search, demand for health and education services, provision of public services, among others. The results achieved highlight the centrality of Nova Friburgo in the region, currently having ten municipalities under its direct influence as a result of the various activities of different branches, with various health establishments of médium and high complexity, universities, commerce and services in general, responsible for generating of jobs and attracting people from surrounding cities.

**Keywords:** Urban network, Centrality, Nova Friburgo, REGIC

### INTRODUÇÃO

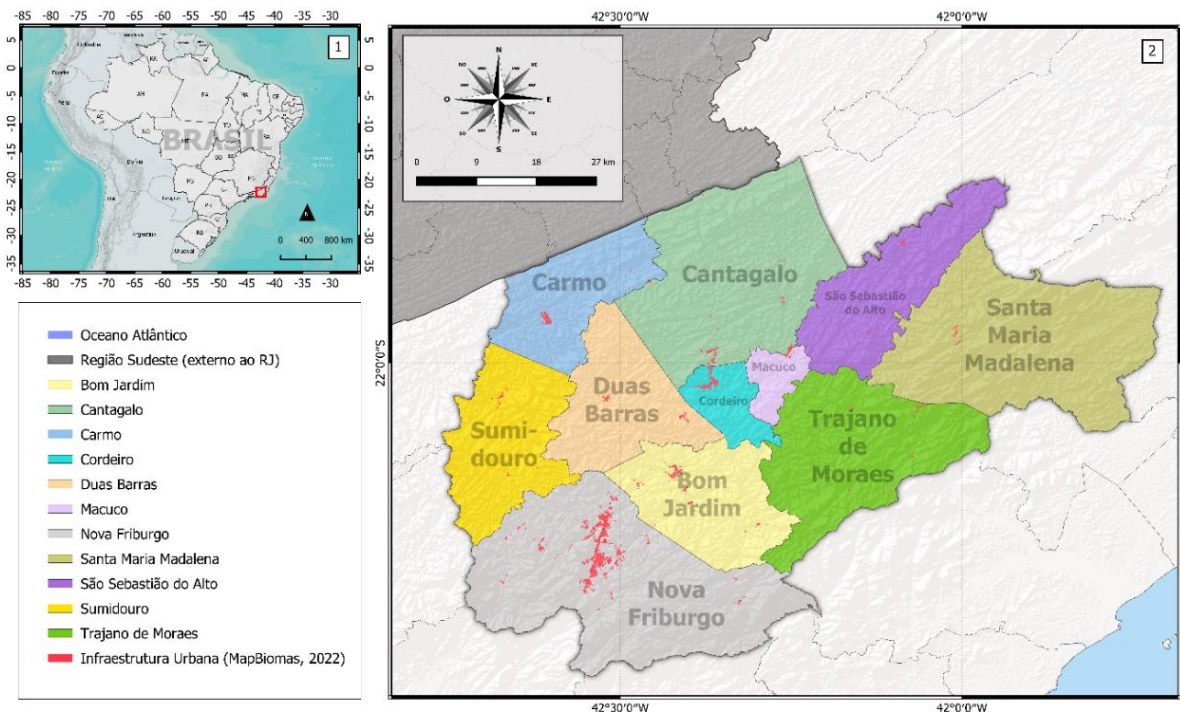
---

<sup>1</sup> Pós-graduando do Curso de Mestrando do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense – UFF, herbertoklein8@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor pela Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista-UNESP, leandrobruno@id.uff.br

entendimento da organização a urbana e dos papéis desempenhados pelos centros urbanos perpassa a compreensão das diferentes concepções que abordam a noção de rede, centro e centralidade e de estruturação e reestruturação urbana. O presente trabalho contribui para o debate sobre os elementos que contribuem para a formação da rede urbana, apresentando diversas linhas de interpretação teórico-conceituais, no sentido de reunir aportes que apoiem na leitura da realidade da Região Geográfica Imediata de Nova Friburgo, particularmente na leitura sobre o papel polarizador que Nova Friburgo exerce sobre os demais municípios dessa região.

Localizada na Serra do estado do Rio de Janeiro, Nova Friburgo apresenta uma área de 935,429km<sup>2</sup> e uma população de 189.937 segundo dados do IBGE (2023). Classificada como um Centro Sub-regional, Nova Friburgo está no terceiro nível hierárquico (abaixo das metrópoles e capitais regionais) de acordo com o estudo Regiões de Influência das Cidades – 2018, publicado pelo IBGE (2020).



Este artigo tem como plano de fundo a análise do papel do desempenho histórico de Nova Friburgo na sua hinterlândia. Nos últimos cinquenta anos, ocorreram transformações na região serrana do Rio de Janeiro, que contribuíram de sobremaneira para modificar a centralidade e o redimensionamento dos fluxos de deslocamentos, principalmente de consumidores em busca de bens e serviços, para Nova Friburgo.

Por isto, pode-se dizer que a hierarquia e a área de influência dos centros urbanos de Nova Friburgo passaram por transformações significativas nesse período analisado, fazendo com que novos centros emergissem, outros perdessem o seu papel e, ainda, que ficassem inalterados. Porém, os resultados aqui apresentados de subordinação sucessiva e de relações de dependência hierárquica entre as cidades dessa rede, indicam a crescente diferenciação entre elas e, simultaneamente, uma maior complexidade. A forte atração exercida por Nova Friburgo, as alterações significativas na dinâmica local e regional, além do fato do presente autor ser morador da região e vivenciar diariamente essa polarização, justificam o interesse em estudar mais afundo tal fenômeno geográfico.

Neste texto, objetivo geral é compreender como se deram as transformações do papel hierárquico de Nova Friburgo dentro de sua região entre os anos 1970 e 2018. Como objetivos específicos, pretende-se i) investigar os principais processos históricos de formação socioespacial da Região Geográfica Imediata de Nova Friburgo; ii) analisar a estrutura produtiva regional, a fim de compreender como os centros atuam e quais papéis desempenham, enfatizando as centralidades interurbanas.


Além desta introdução, o artigo contém outras seções, dentre elas: metodologia, referencial teórico, resultados e discussão, considerações Finais e referências bibliográficas

## **METODOLOGIA**

No sentido de contemplar os objetivos elencados anteriormente e dar apoio à construção do arcabouço teórico e conceitual da pesquisa, realizou-se uma compilação bibliográfica de obras e artigos sobre rede urbana, hierarquia e heterarquia, centro e centralidade, cidades médias, estruturação urbana e da cidade. Também foram compilados trabalhos que abordavam processos e dinâmicas específicos de Nova Friburgo e região. Além das referências, utilizou-se dados fornecidos pelo IBGE, RAIS/CAGED, REGIC, DATASUS e DETRO/RJ, entre outros.

O presente trabalho utiliza-se principalmente nos documentos da REGIC publicados pelo IBGE, que investiga perío periodicamente a hierarquia dos centros urbanos e suas respectivas regiões de influência, publicando resultados que compõem a série mais completa e longa sobre a rede urbana entre os países sul-americanos. Dessa forma, foram usados como base para delimitar o recorte espacial, analisar as transformações na centralidade de Nova Friburgo e para compreender as relações sociais e padrões espaciais entre as cidades de estudo.

A plataforma RAIS/CAGED foi consultada para obter informações atualizadas sobre estabelecimentos e empregos.



Os dados do INEP foram utilizados para as informações a respeito do ensino superior.

Levantou-se informações a respeito do número de universidades por município e a quantidade de cursos ofertados.

No DATASUS e CEPERJ, dados envolvendo o setor de saúde, como número de leitos totais e especializados, equipamentos e serviços disponibilizados, foram compilados para apoiar na compreensão sobre a centralidade a nível de saúde.

Quanto às linhas de ônibus intermunicipais, as informações do Departamento de Transportes Rodoviários do Estado do Rio de Janeiro (DETRO), que é uma instituição pública do Estado do Rio de Janeiro que divulga, em seu site oficial, as linhas, os horários e itinerários das linhas regulares dentro do estado, oferecem elementos que atestam essas centralidades

## REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de ocupação do atual território de Nova Friburgo iniciou-se em 1818, com a autorização de D. João VI para a vinda de 100 famílias suíças, ficando sob responsabilidade do Monsenhor Pedro Machado de Miranda Malheiros a compra das terras para a ocupação desses imigrantes. A fim de incentivar a vinda desses imigrantes, o império bancou as despesas de viagem, cedeu os alojamentos, as terras, isenção do serviço militar e de impostos pessoais e territoriais. Soma-se ainda o fato de a Suíça sofrer, naquele momento, com a ocupação napoleônica e um crescente processo de industrialização que já atingia fortemente as alternativas de emprego. Dessa forma, em 3 de janeiro de 1820, Nova Friburgo recebeu o predicado de vila e obteve o desmembramento de suas terras das de Cantagalo, assegurando assim, a expansão do aglomerado urbano (NEVES,2000, p.78).

O segundo fluxo migratório para Nova Friburgo ocorreu em 1823 com a chegada de imigrantes alemães na busca do governo pelo reestímulo à ocupação na até então Vila de Nova Friburgo. Até o decreto nº 34 de 1890, que elevou a sede de Nova Friburgo à categoria de cidade, o atual município contou ainda com a chegada de italianos, portugueses e sírios que contribuíram para o desenvolvimento da cidade.

Embora Nova Friburgo não fosse grande polo de produção cafeeira, por conta entre outras causas do clima frio, o crescimento econômico e o processo de urbanização estiveram fortemente atrelados ao ciclo do café, assumindo uma importante função como centro irradiador de caminhos em direção à baixada e também ao litoral para escoar a produção feita em Cantagalo. Neves (2000, p. 80) afirma que:

é importante destacar que o município de Nova Friburgo não era basicamente cafeeiro, mas, até certo ponto, pertencia à região do Cantagalo com quem mantinha estreitos vínculos socioeconômicos. Dessa maneira, a prosperidade e a crise cafeeira a afetaram sensivelmente. A primeira, estimulando sua produção de subsistência, suas escolas, seu comércio, sua indústria de construção civil, e facilitando, também, sua comunicação com os demais municípios e com a Capital Federal, através da estrada de ferro. A segunda, afetando o ritmo desta dinâmica, ainda que a base de vida do município continuasse sendo o comércio regional, pelos hotéis e colégios que aí haviam se instalado. Nova Friburgo abrigou ainda homens oriundos dos municípios cafeeiros, que ali exerciam as mais diversas atividades, tanto urbanas como rurais.

Portanto, a situação geográfica de Nova Friburgo entre Cantagalo e Rio de Janeiro foi determinante para o desenvolvimento da cidade, principalmente com a construção da estrada de ferro do Cantagalo, inaugurada em 1873, que contribuiu de forma decisiva para um aumento do fluxo populacional para a cidade de Nova Friburgo.

O final do século XIX e início do século XX trouxeram momentos difíceis para o setor cafeeiro. A crise de superprodução que quebrou a bolsa de valores de Nova York e arrastou diversos países para uma crise econômica diminuiu a exportação do café nacional e consequentemente o preço do produto. Esse cenário adverso, somado a necessidade de substituir os produtos industrializados americanos e europeus que não chegavam ao Brasil, favoreceu o processo de industrialização do país. Nova Friburgo segue a lógica nacional e entre 1911 e 1912 começa o seu processo de industrialização que, utilizando o trabalho e savoir-faire alemão, mostrou-se decisivo para a evolução urbana da cidade (NEVES, 2000, p.82).

Neves (2000, p.82) salienta que o fator de maior relevância para a compreensão da origem das indústrias friburguenses é a sua situação geográfica, estando próxima da cidade do Rio de Janeiro, o que facilitou a aquisição das matérias-primas necessárias para produção e também a existência de mercado consumidor para os produtos. Nesse contexto, as origens do capital industrial de Nova Friburgo podem ser encontradas na dinâmica imposta às novas atividades urbanas, em função da expansão cafeeira na região e da penetração do capital europeu, principalmente alemão, buscando aqui possibilidades de investimentos mais lucrativos e seguros.

Santos (2014, p. 64) mostra que até a chegada dos colonos alemães, portugueses e libaneses, a economia friburguense e de toda a região do entorno era exclusivamente agrária, baseada na pecuária, caprinocultura e na produção do café. Enquanto os alemães ocupavam-se do desenvolvimento da indústria, os imigrantes libaneses e portugueses estavam mais ligados ao comércio de produtos e aos serviços em geral. Entre os primeiros empreendedores no



o município tem-se o Conselheiro Julius Arp, Maximilian Falck e William Peacock Denis. A industrialização se deu no entorno do rio Bengala e tinha a produção fordista como modelo. Destacavam-se na região as fábricas Ypú (indústria de couros), Arp e Filó (fábricas de rendas), Haga e Tinken (metalmeccânica). Com a necessidade de áreas amplas para a instalação das fábricas, o distrito de conselheiro foi o escolhido para a instalação dos investimentos industriais em virtude de ser uma área com vias de acesso fácil a outros municípios (NEVES, 2000, p.82).

Com o passar dos anos e o advento de novas tecnologias, o capitalismo tem passado por uma redefinição do modo de acumulação e de regulação, tendo como característica a transição da produção fordista para um modelo de acumulação flexível. Dessa forma, as características encontradas no município com o início do processo industrial, como grandes plantas industriais, vilas operárias, bairros burgueses, entre outras, típicas de uma produção fordista, passam por um processo de redefinição. A cidade se transforma, muda de um importante centro industrial para um centro de comércio e serviços, tornando-se um núcleo regional importante, pois concentra escolas, universidades e diversas instituições. Fábricas como a Ypú e a Arp fecharam e deram lugar a pequenas confecções de roupas íntimas, os galpões das grandes fábricas foram alugados para pequenas confecções e fornecedoras de tecidos, perfil de uma economia mais informal ligada ao modelo de acumulação flexível (SANTOS, 2014, p.51).

Se antigamente predominavam no município as práticas agrícolas, hoje se destacam as lógicas urbanas, atribuindo um novo perfil à cidade de Nova Friburgo, onde cada vez mais os setores industrial e de serviços vêm ganhando um papel de destaque, conforme podemos verificar nas tabelas 1 e 2.

**Tabela 1** – População economicamente ativa de Nova Friburgo (1950-1980)

Setores	1950		1960		1970		1980	
	Absoluto (%)		Absoluto (%)		Absoluto (%)		Absoluto (%)	
Agrícola	6633	41,5	6624	30,0	6634	21,0	4825	10,2
Industrial	3651	23,0	5993	27,0	9279	31,0	18234	38,6
Outros	5701	35,5	9515	43,0	14474	48,0	24224	51,2
Total	15985	100,0	22132	100,0	30087	100,0	47375	100,0

**Fonte:** Censos Demográficos 1950, 1960, 1970 e 1980 - IBGE

A tabela 1 retrata a população economicamente ativa no município durante os anos de 1950 até 1980. Percebe-se um predomínio de trabalhadores no setor agrícola, correspondendo a quase 50% da PEA. Já em 1980 vemos que tanto em números absolutos quanto em números relativos, a população ocupada no campo diminuiu, representando a menor ocupação entre os setores levantados.

**Tabela 2** - Empregos formais e estabelecimentos em Nova Friburgo em 2019



<b>IBGE Grande Setor</b>	<b>Empregos formais</b>		<b>Estabelecimentos</b>	
	<b>Total</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Indústria	15.820	30,8	1.133	20,1
Construção Civil	1.336	2,6	154	2,7
Comércio	12.781	25,0	2.249	39,9
Serviços	21.084	41,1	2.018	35,8
Agropecuária	268	0,5	87	1,5
<b>Total</b>	<b>51.289</b>	<b>100</b>	<b>5.641</b>	<b>100</b>

**Fonte:** RAIS/CAGED, 2021.

A tabela 2 demonstra dados de empregos formais e estabelecimentos dividindo-os pelos setores de serviço, indústria, construção civil, comércio e agropecuária. Nota-se como o setor agrícola continuou perdendo força, representando menos de 1% dos empregos formais do município. Dessa forma, a estrutura produtiva de Nova Friburgo depende, em grande medida, as atividades de serviços, indústria e comércio que, juntos, respondem por quase 97% dos empregos e quase 96% dos estabelecimentos produtivos.

Portanto, a cidade de Nova Friburgo passou por três momentos distintos do processo de acumulação capitalista. Um primeiro momento ligado à dinâmica agrária, do princípio de sua colonização que data de 1818 até o final do Século XIX e início do século XX, quando sua configuração espacial não apresenta grandes transformações. Com a chegada dos colonos alemães, a cidade passa por um segundo momento ligado ao processo de acumulação, pautada na produção industrial de base fordista, construindo estruturas ainda importantes na paisagem da cidade até o presente, e estabelecendo relações de trabalho, sociais, políticas, entre outras. Porém, com a crise do capitalismo fordista na década de 1970, ocorre uma reorientação da estrutura produtiva para atividades de comércio e serviços, inclusive com participação da indústria têxtil que se reestrutura das grandes plantas para pequenas facções com vendas diretas.

Na Geografia, entre tantas definições, tem-se a ideia de rede como o conjunto de localizações geográficas interconectadas entre si por certo número de ligações. Ribeiro (2016, p. 460) afirma que a rede urbana é formada por fixos e fluxos. O primeiro corresponde aos nós na rede, sendo representados pelos centros urbanos (cidades), sendo os fluxos (caminhos, deslocamentos) responsáveis por garantirem as interações (relacionamentos) entre os fixos. O mesmo autor defende que é por meio da inter-relação do movimento da sociedade com o objeto geográfico (o espaço) que a realidade espacial passa por transformações, em qualquer que seja o período da história, sendo, no mundo globalizado, a rede urbana o meio pelo qual a produção, a circulação e o consumo se realizam de fato.

As interações territoriais urbanas são os fluxos e os meios materiais com os quais as cidades se inter-relacionam no âmbito das redes, devido às ações de seus agentes. São aquelas

interações que reforçam a constituição de uma base territorial, melhor observadas nas escalas locais e regionais, mas que aparecem também com força nas escalas nacionais e globais. As interações espaciais urbanas, por sua vez, são o movimento pelo qual o processo de urbanização é produzido, determinado pelos interesses dos agentes e forças capitalistas.

Uma das maiores contribuições para o entendimento da rede urbana foi o trabalho de Walter Christaller, com o livro “Central Places in Southern Germany”, que compreende a diferenciação espacial conforme a hierarquia entre as cidades. Essa corrente separa as cidades em grupos conforme o quantitativo populacional, o tamanho e distância e principalmente pela quantidade e qualidade dos serviços e produtos oferecidos: bancos, hospitais, escolas, universidades, clubes, comércio, rede de transporte, serviços de lazer, entre outros (RIBEIRO, 2016, p.460). Por meio da hierarquia urbana, podemos conhecer a importância de uma cidade e sua rede de influência e subordinação sobre as outras cidades, bem como a dependência econômica que algumas cidades menores possuem em relação aos centros urbanos maiores, existindo uma relação direta entre as funções desempenhadas pelas cidades, as quais ampliam sua centralidade na área de influência, e o número de pessoas atendidas (CATELAN, 2013, p.2). Essas ideias vão ao encontro de Gonçalves e Santos (2020, p.141), quando afirmam que:

são as características diferenciadoras encontradas na hierarquia da rede urbana que definem as relações entre cidade/região e as relações econômicas e sociais encontradas nas redes urbanas de nível metropolitano, nacional ou regional. Assim, uma cidade pólo irá atuar sobre uma enorme área, que pode ser constituída por cidades médias e de porte médio, seguidas por pequenos municípios.

A partir da natureza das atividades econômicas, industriais e de serviços presentes nas cidades, no nível de especialização técnica e profissional e, principalmente, das interações a partir das negociações para a reprodução do capital das empresas envolvidas, as atividades econômicas tornam-se as principais responsáveis pela hierarquização das cidades, sendo a classificação das cidades no arranjo da rede urbana, suas funções e papéis, dependentes das atividades que nelas se instalam e da abrangência escalar em que atuam os agentes econômicos (CATELAN, 2013, p.18). Portanto, as localidades centrais são dotadas de uma maior área de influência conforme maior o número de funções que exercem centralidades e da quantidade de pessoas atendidas por esse centro.

A produção capitalista também tem papel preponderante na hierarquização urbana a partir da produção da diferenciação de áreas quando, através de um mercado consumidor e da industrialização, expandem a oferta de produtos e serviços de modo desigual, gerando ações



por parte dos capitalistas e também do Estado, sendo essa organização espacial da distribuição fundamentada na divisão social e territorial do trabalho, como também na articulação de diferentes áreas produtoras, que têm como espaços as cidades que se interligam tanto através do comércio atacadista, como do comércio varejista e dos serviços. O capitalismo, em sua fase financeira, tem fragmentado o espaço conforme as demandas de mercado, levando a uma mudança na lógica da produção e redirecionando a ocupação territorial das empresas, “impondo um ordenamento do território mais fluído e desterritorializado que caracteriza o território em rede” (SPOSITO, 2007, p. 237).

O processo de globalização proporcionou uma maior desconcentração das atividades econômicas, tanto na escala global quanto nacional, tornando o estudo das cidades médias e suas polarizações regionais fundamentais para compreender as dinâmicas econômica e urbana já que, a partir dessas cidades, ocorrem articulações em múltiplas escalas. Nesse sentido, Sposito (2007, p.233) valoriza a importância do estudo das cidades médias brasileiras, salientando a compreensão espacial econômica transitória dessas cidades e o controle e coordenação que elas proporcionam. Segundo a autora, as cidades médias são parte integrante de uma rede urbana, formada por um conjunto de centros, hierarquizados ou funcionalmente especializados e com diversas dimensões demográficas articuladas entre si.

As cidades médias, além da função de lugar central de drenagem e consumo da renda fundiária, industrial e portuária ou ainda capital político-administrativo, dominam e comandam a dinâmica produtiva na sua região, coordenando as circulações de mercadorias, informações, valores e sendo ativas no processo de migração pendular de pessoas que veem nos diversos centros e centralidades dessas cidades, uma fonte de emprego não encontrada nas cidades ao seu entorno, formando um efetivo nó de tráfego de pessoas, capitais, informações e expressiva variedade e quantidade de mercadorias e serviços (CORRÊA, 2017, p.36).

O crescimento físico, mas principalmente financeiro e comercial das cidades médias, faz com que as mesmas se encontrem formadas por uma teia de centros menores e maiores, hierarquizados ou funcionalmente especializados articulando fluxos materiais e não materiais. Faz-se necessário levantar algumas características da área central dessas cidades. O centro abordado no trabalho não é necessariamente o centro geográfico ou o centro histórico,

[...] ele é antes de tudo ponto de convergência, é o nó do sistema de circulação, é o lugar para onde todos se dirigem para algumas atividades, e em contrapartida é o ponto de onde todos se deslocam, para a interação destas atividades aí localizadas com as outras que se realizam no interior da cidade ou fora dela. Assim, o centro pode ser qualificado como integrador e dispersor ao mesmo tempo (SPOSITO, 1991, p. 02).

Sabendo-se que o centro se revela pelo que se localiza no território, a centralidade por sua vez é definida pelo que se movimenta no território, sendo um dependente do outro para existir (SPOSITO, 2001, p.4). Com a produção flexível e a compressão espaço tempo, a centralidade interurbana passa a ser um tema relevante como forma de compreender as atuais dinâmicas do espaço urbano. Sposito (2001, p.5) realça que a centralidade interurbana está diretamente relacionada à compreensão da atuação das cidades médias sobre as cidades de pequeno porte, que a utilizam como parte de seus atributos. Dessa forma, as cidades pequenas dependem de serviços e do comércio que fazem parte das cidades médias, gerando fluxos que estão interligados por meio da produção e do consumo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A linha de pesquisas sobre as Regiões de Influência das Cidades (REGIC) brasileiras, desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem por base expressar as diversas transformações sobre a rede urbana brasileira, trazendo importantes resultados sobre a hierarquia urbana e as regiões de influência das cidades. A partir dos estudos publicados nos anos de 1972, 1987, 2000, 2008 e 2020, a REGIC apresenta informações sobre as mudanças e permanências das cidades na escala hierárquica ao longo do período analisado, ajustando seus estudos e classificações conforme às transformações sociais e econômicas do espaço urbano em suas relações internas ao território brasileiro e, mais recentemente, em suas conexões internacionais.

A primeira pesquisa feita pelo instituto foi em 1966, com os resultados publicados em 1972. A classificação nos níveis hierárquicos dos centros urbanos e à delimitação de suas áreas de influência foi pautada em três etapas. Na primeira fase, realizaram o somatório dos pontos obtidos por cada centro em cada setor (fluxos agrícolas, distribuição de bens e serviços para a economia e para a população), resultando em um total. Na segunda etapa, estabeleceu-se uma ordem hierárquica com base nos totais de cada matriz. Por fim, na terceira etapa, a hierarquia e a subordinação dos centros foram determinadas pelo agrupamento das matrizes de acordo com as relações de domínio com as cidades metropolitanas

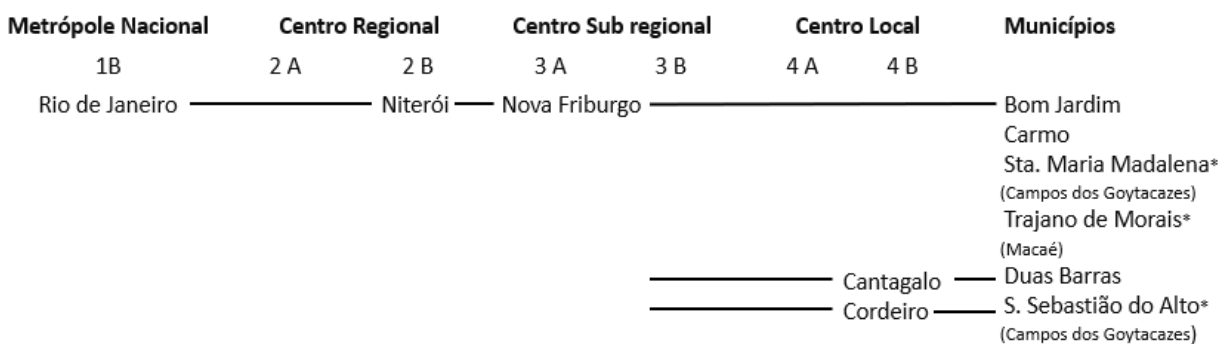
Em 1966, Nova Friburgo comportava-se como Centro Sub-Regional A, que corresponde as cidades intermediárias entre o centro regional e as localidades menores, descartando-se principalmente na coleta de produção agrícola, na distribuição de bens e serviços de implementos e produtos do setor primário, no serviço bancário e, por vezes, no abastecimento



do varejo. Nos serviços à população sobressaiam-se no varejo comum, no atendimento médico-hospitalar e no ensino médio (REGIC,1972).

Nova Friburgo nessa época encontrava-se sobre influência imediata de Niterói já que, devido as dificuldades de acessibilidade, a integração direta com o Rio de Janeiro não se dava de forma constante (RIBEIRO, 2016). Além disso, Niterói tinha maior polarização com as regiões interioranas devido ao fato de ser na época, a capital do estado. A área de influência direta de Nova Friburgo como evidenciado na figura 1, contemplava cinco municípios, Bom Jardim, Carmo, Sumidouro, Santa Maria Madalena e Trajano de Moraes, sendo que nos dois últimos dividia sua centralidade com Campos dos Goytacazes e Macaé, respectivamente. Outros dois municípios, Duas Barras e São Sebastião do Alto, também participavam de sua rede de influência, estando ligados diretamente a Cantagalo e Cordeiro, nessa ordem.

**Figura 1-** Região de influência de Nova Friburgo- 1972



**Fonte:** Klein, 2023.

\* Indica que a cidade assinalada subordina-se também a uma outra.

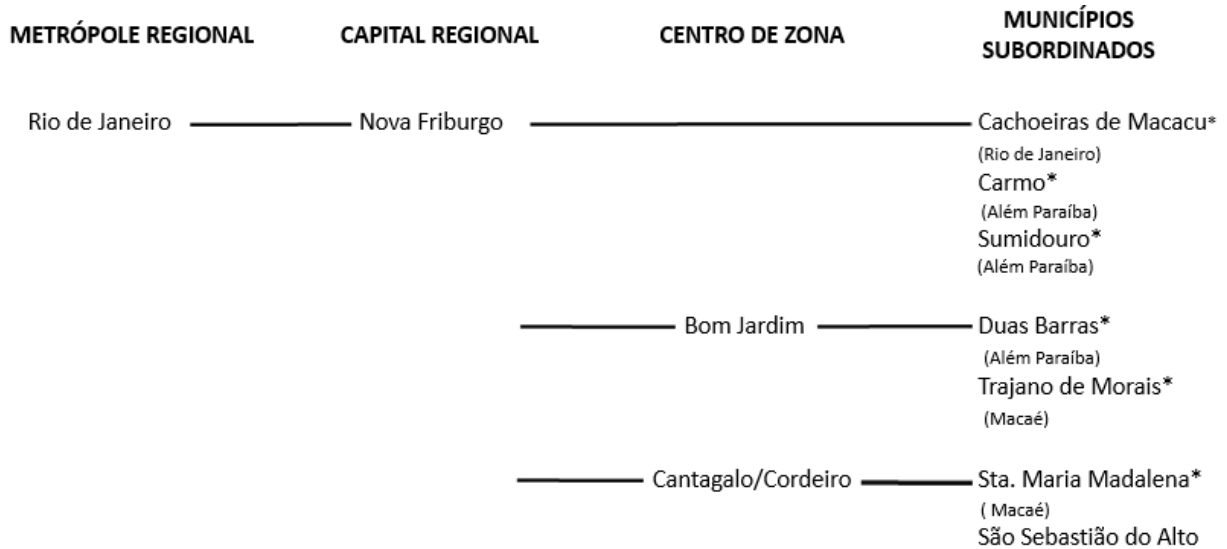
No estudo da REGIC de 1987, Nova Friburgo subiu na hierarquia estadual tornando-se capital-regional, designado portanto, como centro que contém entre os bens e serviços, móveis para escritório, material para dentista, oxigênio para hospitais, máquinas de celular, refrigeradores comerciais, material para indústria gráfica, tecidos, cigarros, jornais diários, médico oftalmologista, médico cardiologista, médico neurologista, exame de eletrocardiograma, faculdade de economia faculdade de administração, faculdade de direito, instalações elétricas ou hidráulicas, entre outros.

O critério usado para definir a subordinação de um município ou cidade a outra localidade foi que “uma unidade está subordinada a um centro quando com este mantiver um relacionamento de intensidade igual ou superior ao dobro dos relacionamentos com centros alternativos de mesmo nível hierárquico.” (REGIC, 1987, p. 20). Na época da pesquisa do órgão governamental, Niterói já tinha deixado de ser capital do Estado, sendo esse posto ocupado pela cidade do Rio de Janeiro. Com a perda de importância política de Niterói e, conseqüentemente,



de poder econômico, Nova Friburgo deixou de ser polarizado por Niterói e passou a sofrer influência direta do Rio de Janeiro. No que tange sua rede de influência, passou a polarizar dez municípios, adicionando as cidades de Cachoeiras de Macacu e Carmo as demais localidades de sua região conforme evidenciado na figura 2.

**Figura 2-** Região de influência de Nova Friburgo – 1987



**Fonte:** Klein, 2023.

\* Indica que a cidade assinalada subordina-se também a uma outra.

Em 1993, a REGIC selecionou para o seu estudo 2.106 municípios com atividades indicativas de centralidade extramunicipal, mais os municípios com população superior a 20.000 mil habitantes. O estudo abordava o papel das redes para facilitar a circulação e a comunicação, essenciais para a organização de um espaço onde os elementos fixos interagem por meio da troca de fluxos. Enfatizava os diferentes níveis, intensidades e direções dos fluxos, sendo o espaço percorrido por redes desiguais e simultâneas, cujas conexões são utilizadas de maneiras distintas pelos diversos agentes sociais.

Para a obtenção dos níveis de centralidade e hierarquia e a composição da rede urbana, utilizou-se a “posição relativa dos centros, numa composição de variáveis que denotam a intensidade dos fluxos ou intensidade da demanda, a extensão ou alcance espacial da área de influência de cada cidade e a disponibilidade de equipamentos funcionais” (REGIC,1993, p. 24).

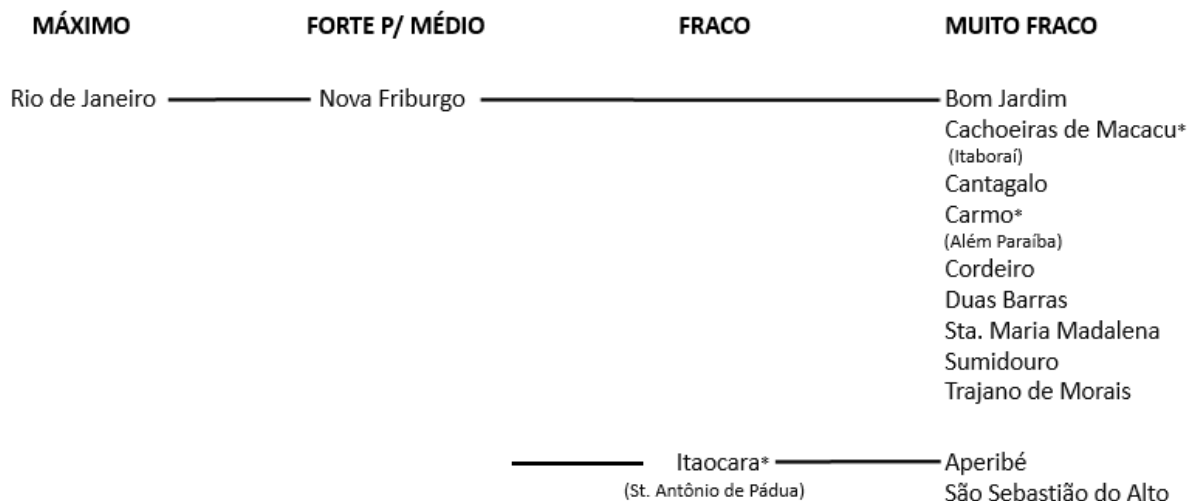
O trabalho levantou informações sobre os municípios de origem e destino dos fluxos de pessoas à procura de consumo de bens e serviços de pouca complexidade e de média a elevada complexidade, sendo os dados numéricos desse último grupo multiplicados por dois, de forma a conceder maior peso a eles. A centralidade foi calculada pelo total dos fluxos e os centros



ordenados pela soma dos pontos alcançados, definindo-se oito níveis de centralidade: máximo, muito forte, forte, forte para médio, médio, médio para fraco, fraco e muito fraco. A partir dessa metodologia, Nova Friburgo foi posta como uma cidade de nível de polarização forte para médio, o que representa, no padrão de cidades da REGIC, um centro sub-regional.

O mesmo trabalho evidenciou ainda mais a forte polarização que o município já exercia, tendo apenas 68 cidades das 4495 estudadas apresentavam níveis de centralidade maior que o município, além disso, a sua região de influência passou a ser composta por doze municípios, sendo que com dez deles, Friburgo exercia centralidade direta, conforme evidenciado na figura 3.

**Figura 3-** Região de influência de Nova Friburgo – 2000.



**Fonte:** Klein, 2023.

\* Indica que a cidade assinalada subordina-se também a uma outra.

Um novo estudo da REGIC foi feito em 2007 e, embora tenha mantido a tradicional estrutura de classificação dos centros e delimitação de suas áreas de atuação, a versão levou em conta a função de gestão do território, sendo um centro de gestão do território as cidades onde se localizam diversos órgãos do Estado e sedes de empresas cujas decisões afetam um determinado espaço que passa a ficar subordinado a cidade através das empresas nela sediadas (REGIC, 2008).

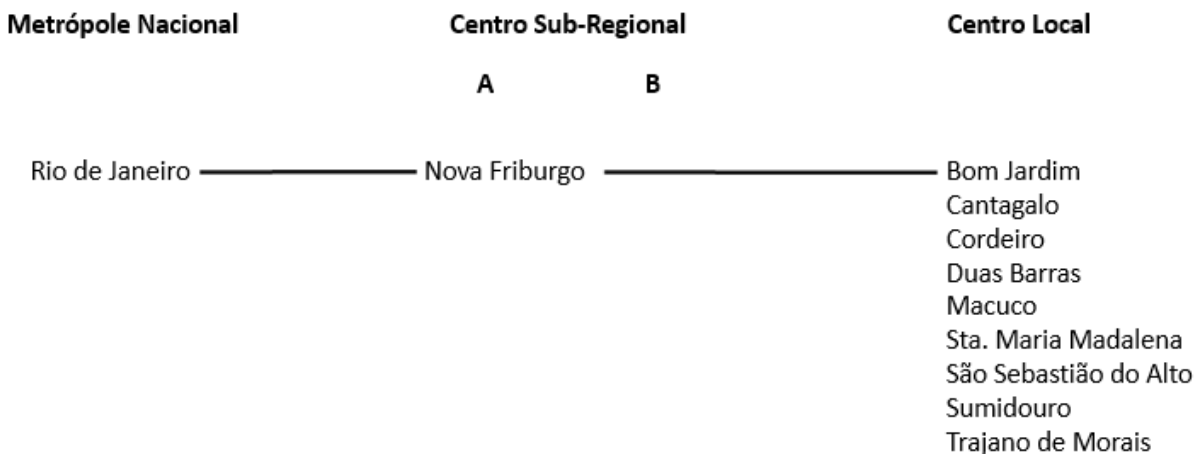
De forma a qualificar melhor a centralidade dos núcleos identificados e incluir centros especializados não contemplados no critério anterior, foi analisado atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta, e transporte aéreo. Por fim, após examinado as ligações entre as cidades e delimitado as áreas de influências, os centros foram divididos conforme seu perfil hierárquico divididos em: Metrópole Nacional, Capital Regional A, Capital Regional B, Capital Regional C, Centro Sub



Regional A Centro Sub Regional B, Centro de Zona A, Centro de Zona B e Centro Local. Nessa nova Hierarquia, Nova Friburgo se enquadrou com Centros Sub-regionais A.

Conforme evidenciado na figura 4, sua centralidade direta passa a ser exercida sobre nove municípios, sendo eles, Bom Jardim, Cantagalo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Trajano de Morais. Itaocara, que no estudo de 1993 sofria centralidade por parte de Nova Friburgo, agora se encontra polarizada por Sto. Antônio de Pádua (RJ).

**Figura 4 - Região de influência de Nova Friburgo - 2008**



**Fonte:** Klein, 2023.

Em seu último trabalho publicado em 2020, a REGIC dividiu os centros urbanos em municípios e arranjos populacionais, sendo o último grupo constituídos de municípios muito integrados por possuírem deslocamentos frequentes de populações para trabalho e estudo.

De forma a levantar as informações, foram aplicados questionários em 5 503 municípios, excluindo aqueles de alto nível de centralidade de gestão do território, por serem Municípios que tendem a suprir satisfatoriamente os bens e serviços à população.

Nesse trabalho da REGIC, Nova Friburgo foi classificada como Centro Sub-Regional A. Esse agrupamento corresponde a cidades com atividades menos complexas e com porte populacional de 85 mil habitantes, sendo subdivididos em: Centro Sub-Regional A e Centro Sub-Regional B.

No estudo, o IBGE destacou a centralidade de Nova Friburgo em dois seguimentos. O primeiro está relacionado ao deslocamento em busca de vestuário e calçados, sendo a 22<sup>o</sup> cidade que mais polariza no Brasil. Essa polarização se explica devido a grande concentração da indústria têxtil no município além do setor terciário envolvido na cadeia produtiva desse seguimento. A outra centralidade evidenciada pela REGIC trata-se do deslocamento para cursos superiores, setor que onde se destaca no âmbito estadual, junto à Itaperuna e Campos dos



Goytacazes. Essa polarização é explicada, em parte, pelo fato de município ser o único município de sua região geográfica imediata a conter ensino superior na modalidade presencial, dispondo de cinco faculdades distintas com ofertas de 33 cursos (tabela 3).

**Tabela 3** -Instituições e cursos presenciais na Região Geográfica Imediata de Nova Friburgo

Município	Instituição	Categoria Administrativa	Quantidade de Cursos
	Universidade Estácio De Sá	Privada com fins lucrativos	16
	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Pública estadual	2
Nova Friburgo	Universidade Fluminense	Federal Pública federal	3
	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckowda Fonseca	Pública federal	4
	Universidade Mendes	Cândido Privada sem fins lucrativos	8
<b>Total</b>			<b>33</b>

Fonte: INEP, 2022.

As transformações ocorridas na rede de influência de Nova Friburgo, com a ampliação da sua polarização ao longo dos anos foi acompanhada por um crescimento na oferta de serviços especializados. O Município possui o mais dinamismo econômico dentre as cidades de sua região imediata centrando atualmente 64,8% dos estabelecimentos da Região Imediata de Nova Friburgo. Entre os setores analisados dentro da Região Geográfica Imediata de Nova Friburgo, predomina os estabelecimentos do setor terciário com 5.974 que corresponde aproximadamente à 73%. Quando se analisa os valores por vínculos ativos, novamente é possível perceber o predomínio, que concentra, segundo dados da RAIS/CAGED, 41.906 vínculos de um total de 56.887 de toda a região. Esse número corresponde aproximadamente a 74% de todos os vínculos ativos.

Outro seguimento importante para compreender essa polarização exercida pelo município sobre as cidades ao seu redor, é o setor de saúde. Para isso analisou-se os números de clínicas ou ambulatórios especializados utilizando-se das informações disponibilizadas pela Fundação CEPERJ. Percebe-se uma predominância no município que conta com 45 das 76 clínicas ou ambulatórios. Por conta dessa predominância de Nova Friburgo no que tange aos estabelecimentos clínicos e aos ambulatórios, diversas pessoas precisam se deslocar até o município para conseguirem os atendimentos médicos necessários. Essa importância na oferta de serviços da saúde é reforçada quando analisados as informações sobre a distribuição dos

leitos cirúrgicos, marcados por média e alta complexidades. Os dados indicam que a Região Geográfica Imediata de Nova Friburgo possui um total de 1054 leitos sendo 663 apenas em Nova Friburgo. Em todos os seguimentos analisados Nova Friburgo é o que mais apresenta leitos, possuindo dentro da sua região imediata aproximadamente 75% do total de leitos cirúrgicos, 45% dos leitos clínicos, 52% entre os leitos obstétricos, 37% dos leitos pediátricos e 94% de leitos de outras especialidades.

Ao analisar a predominância de Nova Friburgo na oferta de serviços essenciais para a população perante os demais municípios de sua região imediata, é possível compreender como o município foi, ano após ano, ampliando sua rede de influência, gerando e coordenando fluxos de pessoas que se deslocam a Friburgo em busca daquilo que não encontram na sua cidade de origem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As análises que permeiam a Região Geográfica Imediata de Nova Friburgo, enfatizando principalmente a cidade de Nova Friburgo, se baseiam na compreensão do papel central que este local desempenha em relação às outras cidades da região. Com base nos dados coletados e estudados, conseguimos reunir informações que ajudam a entender como as cidades intermediárias influenciam os outros centros urbanos da sua área de influência, especialmente em relação ao comércio e serviços prestados por esses centros, que atraem muitas pessoas para atendimento de suas necessidades imediatas.

O município passou por diversas reestruturações produtivas ao longo dos anos, inicialmente pelo cafeeiro, tornou-se uma importante área industrial com a presença de diversas empresas, principalmente do ramo têxtil, sendo algumas delas de origem multinacional. Com a crise do fordismo e a sua gradativa substituição por um modelo mais flexível, o município passou a se destacar pela sua oferta de comércio e serviços, com destaque para o comércio varejista e os serviços voltados a educação e saúde.

Conforme as reestruturações sofridas pelo município foram sendo concretizadas, Nova Friburgo foi ampliando seu papel na lógica regional. Inicialmente possuía oito municípios na sua rede de influência, sendo que em quatro deles Nova Friburgo dividia sua influência com outros municípios. Já no estudo publicado em 1987, Nova Friburgo ampliou sua rede de influência para 10 cidades, embora ainda precisasse dividir sua influência com outro município em oito delas. No trabalho de 2000, Nova Friburgo coordenava doze cidades, dividindo sua influência em cinco delas. Já na última classificação da REGIC, a cidade apresenta a maior hierarquia entre as demais da sua região, se comportando como Centro Sub-Regional A e



exercendo influência direta e sem dividi-la com nenhum outro município sobre Bom Jardim, Cantagalo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, Sumidouro e Trajano de Morais.

Nesse mesmo trabalho, a REGIC evidenciou que Nova Friburgo se destacava na centralidade de duas atividades econômicas: vestuários e ensino superior. Enquanto o centro urbano ficou na 22ª posição no deslocamento da primeira centralidade entre todas as cidades brasileiras, o destaque no ensino superior é atrelado à presença de cinco universidades no município com oferta de 33 cursos. A cidade é ainda a única da sua região imediata a possuir faculdade na modalidade presencial, o que faz com que todo aluno que deseje estudar em faculdade de forma presencial e não queira sair da região, necessite deslocar-se a Nova Friburgo. Obrigando, dessa forma, as prefeituras das demais cidade a oferecerem políticas de oferta de ônibus para levar esses estudantes.

Observou-se que essa ampliação na sua rede de influência foi acompanhada pelo crescimento da infraestrutura do município. Nova Friburgo possui uma quantidade e variedade de serviços que não são encontrados em outras cidades, aspectos que provocam o deslocamento de pessoas e aumentam sua relevância. Os serviços de saúde disponíveis em Nova Friburgo, em termos de leitos médicos, equivalem a quase duas vezes o total de todas as outras cidades de sua região imediata combinadas. Pacientes que estão na sua área de influência e que precisam de tratamentos específicos disponíveis apenas em Nova Friburgo, se deslocam para este centro urbano para cuidados médicos, seja por transporte próprio, seja por transporte fornecido pelos municípios.

Em conclusão, Nova Friburgo, a cidade principal da sua região geográfica imediata, através da predominância de atividades comerciais e de serviços, principalmente de saúde e educação, ampliou sua rede de influência ao longo dos anos. Essas atividades não só provocam a circulação de pessoas, como também impulsionam a economia local, reforçando a centralidade e a relevância desse centro na dinâmica econômica e regional.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. IBGE. **Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas**. Rio de Janeiro, 1972. 112 p.
- BRASIL. IBGE. **Regiões de influência das cidades**. Rio de Janeiro, 1987. 212 p.
- BRASIL. IBGE. **Regiões de influência das cidades –1993**. Rio de Janeiro, 2000. 230 p.



BRASIL. IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro, 2007. 202 p

BRASIL. IBGE. **Regiões de influência das cidades**. Rio de Janeiro, 2020. 196p.

CATELAN, M. J. Heterarquia urbana e interações espaciais interescolares: proposta analítica para estudos na rede urbana. In: XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 13, Rio de Janeiro, 2013. **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2013.

CHRISTALLER, W. Central places in southern Germany. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1966.

CORRÊA, Roberto L. Cidades médias e rede urbana. SPOSITO, Maria Encarnação B.; SILVA, William R. **Perspectivas da urbanização**. São Paulo: Consequência, 2017, p. 29-38.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de influência das cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

GONÇALVES, Mylena André; SANTOS, Leandro Bruno. A CENTRALIDADE INTERURBANA DE ITAPERUNA-RJ NO NOROESTE FLUMINENSE. **Anais do XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana-XVI SIMPURB**, v. 1, p. 1106-1124, 2019.

NEVES, Leonardo Azevedo. Nova Friburgo: um perfil histórico-geográfico acerca do quadro socioespacial da região. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 77-88, Jan./Jun. 2000.

RIBEIRO, Miguel A. C. O papel de Nova Friburgo na rede de localidades centrais fluminense: uma análise comparativa 1966-2007. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 452-472, 2016.

SANTOS, Daniel T. **A produção do espaço da cidade de Nova Friburgo**. 2014. 148f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2014.

SPOSITO, Maria Encarnação B. Estruturação urbana e centralidade. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 3, 1991, Toluca. **Anais...** Toluca: UAEMEX, 1991.

SPOSITO, Maria Encarnação B. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: PPG/FCT/UNESP, 2001, p. 235-254.

SPOSITO, Maria Encarnação B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão popular, 2007, p. 233-253.